

7. *Tiros de Guerra: instrumentos de manutenção da coesão do Exército frente aos desafios modernos*

2º Sgt Art nº 301 Jefferson Rodrigo Lobato Batista

2º Sgt Art nº 302 Marcel da Silva Kovac

2º Sgt Art nº 308 Leonardo Faria dos Anjos

2º Sgt Art nº 312 Danilo Henrique Rodrigues Pereira

2º Sgt Art nº 316 Jymmys Clemente Mota da Silva

RESUMO

No âmbito dos Tiros de Guerra, o presente artigo objetiva realizar um estudo descritivo com foco em uma pesquisa de opinião, verificando a sua importância atual na manutenção de um Exército coeso através da percepção dos Atiradores em relação às tradições, aos valores e à mística da instituição, considerando os desafios culturais do século XXI nos ambientes socioculturais extremamente distintos em que os Tiros de Guerra se inserem. Através da análise, observa-se um índice acima de 97,5% para os parâmetros mais elevados ou positivos da pesquisa, a saber, “muito importante” e “importante”, constatando-se que os Atiradores compartilham dos conceitos abordados e os esforços para manutenção de um Exército coeso permanecem efetivos.

Palavras-chave: Exército Brasileiro; Valores; Tradições; Mística militar; Tiros de Guerra; Manutenção de um Exército coeso.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Considerações Iniciais

A formação da identidade brasileira se deu através de uma miscigenação de povos que aqui habitavam e que se instalaram, após o descobrimento do Brasil, em 1500 por Pedro Álvares Cabral. Imigrantes portugueses que vieram na Escolta do Descobrimento, logo depois os espanhóis, africanos, franceses, holandeses, alemães, imigrantes dos países asiáticos, entre outros, juntaram-se aos índios para formar a matriz étnica brasileira.

Mesmo diante desta diversidade cultural, em meados do século XVII, ainda no Brasil Colônia, surge um sentimento comum de defender o território dos corsários estrangeiros que aqui se instalaram e que coagiam a população à época. Dava-se então a formação embrionária de um exército composto por brasileiros, nascido a partir do desejo de uma nação de defender a sua so-

berania. Contudo, a legitimação desta vontade só aconteceu a partir da independência do Brasil e a criação, de fato, do Exército Brasileiro, o qual deu-se na Constituição de 1824 (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2014).

No curso da história, ao chegar à Constituição Federal de 1988, observa-se que o legislador consagra o Exército Brasileiro como uma instituição permanente:

“As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.” (BRASIL, 1988, Art. 142, grifo nosso).

Contudo, frente à tão grande miscigenação étnica que, conseqüentemente, proporcionou e proporciona uma ampla diversidade cultural, é de se supor que, para sustentar esta instituição de maneira permanente, faz-se necessário ter em sua base alicerces sólidos, sendo imprescindível que os recursos humanos componentes sejam éticos em sua essência e, quanto a isso, segundo MAXIMIANO (2011), compreende-se que:

“Os valores formam as bases dos códigos de ética. Os valores que orientam o comportamento ético, e que permitem classificar os comportamentos dentro de qualquer escala de desenvolvimento moral, foram e continuam sendo propostos por filósofos e diversos tipos de líderes: Confúcio, Buda, Moisés, Jesus Cristo, Sócrates, Platão e Aristóteles, entre muitos outros. Essas pessoas manifestam opiniões a respeito de como a sociedade deveria ser, e o fazem de maneira a influenciar as convicções alheias”. (MAXIMIANO, 2011, p. 308)

Diante disso, entende-se que o caráter permanente do Exército Brasileiro está intrínseco a “coesão alicerçada na camaradagem e no espírito de corpo, capaz de gerar sinergia para motivar e movimentar a Força” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2014) e, esta coesão, foi forjada numa história repleta de tradições de bravura, fruto dos sacrifícios de muitos brasileiros que derramaram seu sangue para lutar pela integridade deste imenso território e pela paz social.

Assim, devido à importância das tradições, dos valores e da mística na manutenção de um Exército Brasileiro coeso e, também, em face da diversidade cultural do século XXI, os estudos que envolvem a análise da manifestação desses preceitos na Tropa se apresentam como essenciais.

1.2 Objetivo Geral

Realizar um estudo descritivo com foco em uma pesquisa de opinião no âmbito dos Tiros de Guerra do Exército Brasileiro, verificando a sua importância atual na manutenção de um Exército coeso através da percepção dos Atiradores em relação às tradições, aos valores e a mística da instituição, considerando os desafios culturais do século XXI nos ambientes socioculturais extremamente distintos em que os Tiros de Guerra se inserem, levando-se em consideração suas distribuições nas partes mais distantes do Território Nacional.

Especificamente, pretende-se:

- Esclarecer as tradições, os valores e a mística do Exército Brasileiro;
- Conhecer os Tiros de Guerra e os desafios culturais do século XXI;
- Analisar qualitativamente a percepção atual dos Atiradores dos Tiros de Guerra em relação às tradições, aos valores e a mística do Exército Brasileiro.

1.3 Justificativa

Na busca na manutenção de um Exército coeso, frente aos desafios culturais do século XXI, considerando os ambientes socioculturais extremamente distintos em que os Tiros de Guerra estão inseridos, bem como suas distribuições nas partes mais distantes do território nacional, através de uma pesquisa de opinião, o presente estudo buscará compreender a percepção dos Atiradores, nos dias atuais, em relação às tradições, aos valores e a mística do Exército Brasileiro.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente se fez necessária a realização de pesquisas bibliográficas no meio científico sobre o tema. Após o embasamento teórico, foram confeccionados gráficos para fins de análise, estes criados a partir das respostas de Atiradores de Tiros de Guerra de diferentes lugares do território brasileiro.

A pesquisa teve como foco realizar um estudo descritivo voltado para a pesquisa de opinião procurando compreender a percepção dos Atiradores em relação às tradições, aos valores e a mística do Exército Brasileiro, com o objetivo de ser um estudo base para tomada de decisões futuras. (CERVO & BERVIAN, 1983)

Cabe ressaltar, antes de qualquer coisa, que a busca pela amplitude do questionário entre o maior número de Tiros de Guerra possível, objetivou abranger a diversidade sociocultural da nossa população. Buscando-se analisar, desta forma, se os conceitos aqui abordados estão presentes nas instituições que possuem as localizações mais distantes, nos rincões do Território Nacional.

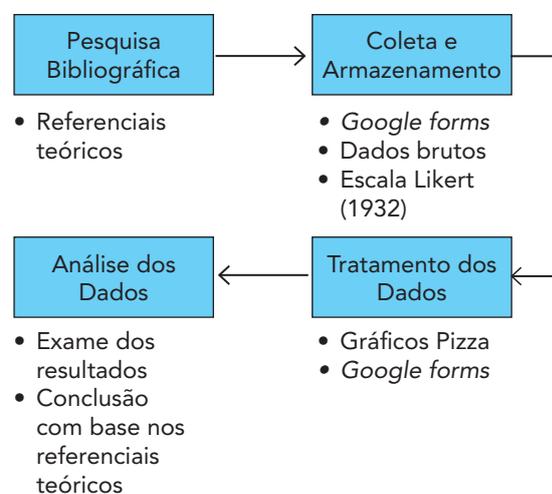
Os dados coletados são extremamente relevantes por oferecerem uma grande contribuição aos estudos que envolvem esta temática e, principalmente, por servirem de base na tomada de decisão de medidas que visem fortalecer ou, até mesmo, corrigir a forma como as tradições, os valores e as místicas vêm sendo difundidas nas Organizações que compõem o Exército Brasileiro contribuindo, assim, para que a Instituição mantenha a sua coesão frente aos desafios culturais do Século XXI.

O questionário distribuído entre os Atiradores foi disponibilizado através de um Formulário do Google (*Google Forms*) e, ao ser realizado desta forma, objetivou-se demonstrar que além da facilidade de se realizar uma pesquisa com esta abrangência, ainda com a dificuldade do momento atual, tendo em vista a pandemia de COVID-19, é possível se utilizar de tecnologias gratuitas obtendo, assim, custos relativamente mínimos, segurança na proteção contra o COVID-19, uma vez que não existiu con-

tato presencial com nenhum dos entrevistados, aliados a resultados extremamente relevantes para a comunidade científica e, principalmente, para o Estado-Maior do Exército Brasileiro no que tange a tomada de decisão frente aos resultados do presente estudo.

A pesquisa bibliográfica, a coleta, o armazenamento, tratamento e a análise dos dados do questionário seguiram um ordenamento sistematizado (Figura 1) a fim de se obter a análise mais completa possível.

Figura 1 - Etapas da elaboração da pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores.

As respostas foram adquiridas através do questionário confeccionado no *Google Forms* e os Tiros de Guerra abrangidos estão localizados nas cidades de Cornélio Procópio - PR (TG 05/002), Mossoró - RN (TG 07/010), Londrina - PR (TG 05/003), Garça - SP (TG

02-014), Medianeira - PR (TG 05/018), Franca - SP (TG 02/013), Russas - CE (TG 10/010), Campo Largo - PR (TG 05/020), Caruaru - PE (TG 07/014), Cianorte - PR (TG 05/011), Itapipoca - CE (TG 10/015), Teotônio Vilela - AL (TG 07/022), Cajati - SP (TG 02/094), Pedreira - SP (TG 02/093), Tupã - SP (TG 02/043) e Piracicaba - SP (TG 02/028).

Os dados brutos obtidos não fariam sentido se fossem analisados de forma individualizada ou, ainda, poderiam não apresentar a realidade das opiniões se fossem

realizadas perguntas não diretas, assim, para confecção do questionário utilizou-se a escala Likert (*apud* LUCIAN & DORNELAS, 2015), de forma que as respostas fossem transformadas em gráficos para análise sendo utilizado, para isso, mais uma vez o *Google Forms*.

Entender os conceitos que norteiam e servem de base para a coesão do Exército Brasileiro é extremamente importante e verificar como tem sido a sua difusão é tão importante quanto. Por isso, os resultados obtidos após a realização destas etapas encontram-se discutidos ao longo da presente pesquisa.

3. ÉTICA E MORAL

Os seres humanos, desde a Antiguidade, buscam reunir-se em grupos de maneira que atinjam objetivos comuns. Todavia há uma variedade de fatores que constituem verdadeiros desafios para este escopo, tais como a formação de cada indivíduo, bem como sua percepção distinta dos fatos que lhe rodeiam. Desta forma, surge como importante ferramenta a ética e a moral, que apesar de comumente serem tratadas como sinônimas, possuem características bem definidas, apesar de estarem interligadas.

A etimologia da palavra ética, do grego *êthos*, remete-nos à ideia do local onde eram guardados animais, isto é, coisas de valor, o que mais tarde passou a denotar o sentido delugar de onde surgem os atos do Ser, fonte que respalda toda e qualquer ação do indivíduo (PEDRO, 2014).

No que tange à moral, temos sua origem no latim *mos* (*mores*, no plural), traduzindo-se na ideia de comportamento influenciado pelas normas, costumes e leis (*Ibid.*, 2014).

Logo, ao tratarmos de ética, estamos lidando com uma análise filosófica da força interna motriz, capaz de direcionar o comportamento humano, ao passo que a moral orienta tal comportamento na busca pelo bem comum (RIZZO RIBEIRO, 2016), o que torna seu perfeito entendimento e efetiva aplicação essenciais para a formação de um Exército sinérgico e alinhado

com sua missão fim. Isto é, em qualquer estabelecimento de formação militar, tais institutos devem fazer parte do cotidiano de seus integrantes, pois refletem o padrão comportamental esperado pela sociedade.

3.1 Tradições, valores e mística militares: importância para coesão do Exército Brasileiro

Ao abordarmos a presente temática, adaptando-a a realidade da profissão militar, cabe salientar que tais concepções se manifestam através de dois pilares: culto às tradições e estabelecimento de valores que, em tese, podem ser observados por toda sociedade, porém é no militar que encontram sua mais elevada expressão.

José Pessoa, sobrinho do ex-presidente Epitácio Pessoa, e comandante da então denominada Escola Militar do Realengo (AMAN), ao implementar mudanças naquela escola, pretendia "...atingir a alma e corações dos jovens candidatos a Oficial" (CASTRO, 1994), o que evidencia que as tradições são capazes de interagir na ética do militar. Além disso, entendia que a "...figura de Caxias deveria pairar no seio dos cadetes do Brasil, como Napoleão entre os de Saint-Cyr e Washington entre os de West Point." (*ibid.*, 1994).

Com isto, entende-se que o culto às tradições, além de criar um perfil ético militar, também estabelece um modelo de conduta a ser alcançado por todos os militares.

Não obstante, tendo como objetivo pessoal obter o padrão firmado pelas tradições, os valores militares nos possibilitam atingir o paradigma esperado. Compõem os valores militares o patriotismo, civismo, fé na missão do Exército, amor à profissão, espírito de corpo e aprimoramento técnico-profissional (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2002). Ou seja, ao incorporar às fileiras do Exército, são apresentados valores que os militares devem cultivar para que, juntos, atinjam a determinado padrão.

O que se verifica, portanto, é o culto a esses valores e tradições, no âmbito da caserna, por vezes assumir contornos de verdadeira devoção, muito se assemelhan-

do a uma religião. Neste contexto, surge a mística, como fator que reforça o ideal de pertencimento a um seleto grupo detentor de capacidades técnicas acima do normal.

“...A oração é iniciada com a evocação de Deus pelo termo “Senhor” e nas frases seguintes são pedidas prudência, perseverança e outros qualificativos para fazer do soldado um vencedor. E mesmo que, ao final, o soldado morra pela Amazônia, é pedido em oração que pelo menos a vitória seja concedida. Toda essa mística ganha ainda mais força nas tropas quando se leva em consideração que elas têm uma composição muito forte de jovens oriundos de tribos indígenas, principalmente de faixas etárias que estão em condições de prestar serviço militar”. (BRASIL, 2006)

Como resultado da extrema devoção a valores e tradições, a mística consiste em uma verdadeira amálgama, consolidando assim, por exemplo, a mística do Guerreiro de Selva, do Paraquedista, das Forças Especiais, etc, contribuindo para a coesão de um Exército que, apesar de reunir indivíduos das mais diversas culturas e dos mais diversos lugares deste país de dimensões continentais, consegue construir uma identidade de âmbito nacional, contribuindo para a grande credibilidade do Exército de Caxias.

3.2 As manifestações dos Valores e das Tradições

Nesta esteira da demonstração de valores militares, podemos destacar o culto aos Símbolos Nacionais, tais como a Bandeira e o Hino Nacional, como fruto do civismo que tanto deve ser cultivado pelos militares. Além disso, o patriotismo, exigindo o sacrifício da própria vida, faz com que a carreira militar assuma características ímpares, muito distintas de qualquer outra profissão, bem como a constante preocupação com a apresentação individual, exalando assim o amor à profissão, dentre outros.

Ao recitar a Oração do Guerreiro de Selva, Combatente de Montanha, do Paraquedista, Guerreiro do Pantanal, etc., o militar faz de seu ofício um verdadeiro culto, esta é a função da mística.

As tradições permeiam toda a maneira de ser do militar, consistindo na celebração de datas históricas, como dia 25 de agosto (Dia do Soldado), 7 de setembro (Independência), 19 de novembro (Dia da Bandeira), além de lembrar os feitos heroicos dos integrantes da FEB. Tais tradições perpetuam valores requeridos pelos integrantes do Exército de hoje e de sempre.

4. TIROS DE GUERRA DO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO

4.1 Breve histórico de formação dos Tiros de Guerra

Os Tiros de Guerra (TG), Órgãos de Formação da Reserva (OFR), que possibilitam a prestação do Serviço Militar Inicial, no município sede do TG, dos convocados não incorporados em Organização Militar da Ativa (OMA), visam atender à instrução, conciliando o trabalho e o estudo do cidadão (BRASIL, 2002, Art. 2º).

A experiência brasileira, vigente desde 1906, fundada por Antônio Carlos Lopes, na cidade de Rio Grande - RS, uma sociedade de tiro ao alvo com finalidades militares, foi a ideia inicial que passou por todo um processo histórico social até a consolidação da criação dos Tiros de Guerra através de uma Portaria em 1945. Nesse caminho houve influências e idealizações de várias autoridades do Exército e do Estado, como foi o caso de Olavo Bilac (atual Patrono do Serviço Militar) e protagonista na definição dos serviços militares (*apud* GONZALES, 2008).

Criados no intuito de contribuir para estimular a interiorização, evitando o êxodo rural no início do século XX, objetivavam difundir, como polos, o civismo, a cidadania e o patriotismo, em benefício das comunidades locais. Sendo, dessa forma, expoentes fundamentais que contribuem para a boa imagem da instituição perante a sociedade civil, como podemos observar neste trecho retirado do sítio eletrônico do Exército Brasileiro:

“Os Tiros de Guerra (TG) são **uma experiência bem sucedida** entre o Exército Brasileiro e a Sociedade Brasileira, representados pelo poder público municipal e pelos milhares de cidadãos brasileiros que ingressam nas fileiras do Exército anualmente. Essa parceria perene e edificante, juridicamente celebrada por intermédio de convênios, está enraizada na história e na formação do povo brasileiro há mais de 110 anos e tem profundas ramificações na sociedade na qual está inserido.” (grifo do autor)

Os jovens matriculados nos Tiros de Guerra são denominados “Atiradores” e podem assim atender à Lei e prestar o Serviço Militar inicial. Para a maioria é a oportunidade de adquirirem conhecimentos únicos e, principalmente, assimilar valores já esquecidos, em outras instituições civis, como: os valores espirituais e morais da nacionalidade; o sentimento das obrigações para com a Pátria e a compreensão das instituições básicas que regem a sociedade, tais como Governo, Família, Igreja e Forças Armadas; além do sentimento de responsabilidade no desempenho de suas atividades, como cidadão e Atirador, no trato da coisa pública e do material (*apud* GONZALES, 2008).

Em uma sociedade hedonista, com valores estipulados pela mídia e internet, reflexos da globalização, cresce em importância a existência dos Tiros de Guerra, órgãos fundamentados em propósitos conservadores e tradicionais. Uma visão antagônica do meio que os rodeia, é essa a concepção tida pelo jovem no início do ano de instrução, entretanto, os valores transmitidos, muitas vezes inéditos, sobressaem e modificam o jeito de ser do mesmo.

Cita-se, aqui, o relato de caso de um dos autores do presente estudo, tendo em vista ter sido Atirador do TG 02/063, localizado em Presidente Prudente – SP, no ano de 2008. O cidadão ao adentrar, passa a entender o seu papel como Atirador, alguém que representa o Exército Brasileiro, nas mais diversas atividades, solenidades e representações nas quais irá participar. Os sentidos de responsabilidade, companheirismo e cumprimento de missão aprendidos

na instituição, tornarão o indivíduo mais consciente do seu papel tanto em relação aos seus familiares, quanto à sua comunidade como um todo.

Desta forma, os TG se mostram úteis e eficazes perante a sociedade, através dos programas e projetos públicos e comunitários, além da sua importância no âmbito interno da instituição, sendo um vetor de coesão e um forte propagador dos valores militares, bem como, do culto às tradições e a manutenção da mística.

4.2 OS DESAFIOS CULTURAIS DO SÉCULO XXI PARA OS TIROS DE GUERRA

É notório o avanço irrefreável da tecnologia nos últimos anos, tornando cada vez mais simples a troca de informações entre indivíduos, sem limites de espaço e tempo. Logo, temos a globalização cada vez mais forte, onde culturas do mundo inteiro se entrelaçam e influenciam umas as outras.

Não há dúvidas de que a tecnologia contribui de forma significativa para o desenvolvimento social, contudo, o Exército Brasileiro possui o desafio de se manter coeso em seus valores, tradições e místicas frente às céleres mudanças culturais.

Segundo Frabasile (2018), durante evento realizado na Amcham, em 1º de março de 2018, Thomas Friedman, colunista do *The New York Times*, deixou claro que “estamos em um momento em que tecnologia está evoluindo mais rápido do que a capacidade humana”.

Na medida em que a tecnologia avança, o tempo para proliferação de informações se torna cada vez menor, em contrapartida cresce deliberadamente um efeito conhecido nos dias atuais pelo termo em inglês *Fake News* que, de acordo com o Dicionário de Cambridge, a tradução literal de *Fake News* do inglês para o português é notícias falsas, ou seja, este efeito se dá pela disseminação em grande escala de notícias falsas, principalmente por meio digitais.

Ainda sobre o assunto, no *Jornal Nacional* (2018) foi publicado que:

“Pesquisadores nos Estados Unidos publicaram nesta quinta-feira (8) o maior estudo sobre a divulgação de notícias falsas nas redes sociais. Mentiras são difundidas de forma muito mais rápida e abrangente do que as notícias reais. É como um rastro de pólvora. A probabilidade de uma notícia falsa ser compartilhada na internet é até 70% maior do que a de uma notícia verdadeira. E elas se espalham mais rapidamente e alcançam mais gente. Os cientistas analisaram mais de 126 mil notícias postadas no *Twitter* de 2006 a 2017, por mais de três milhões de pessoas, e compartilhadas mais de 4,5 milhões de vezes. É a capa da revista ‘*Science*’ desta semana.” (JORNAL NACIONAL, 2018).

A geração atual de jovens que se alistam para o serviço obrigatório, mais especificamente o Atirador de um Tiro de Guerra, fruto deste estudo, tem acesso contínuo às informações que se proliferam pelas mídias sociais, inclusive às *Fake News*. O Exército Brasileiro, por sua vez, tendo conhecimento do efeito *Fake News* e seus perigos para com a credibilidade e manutenção de seus valores, tradições e místicas, precisa empregar, constantemente, seus esforços em combate à disseminação deliberada de falsas informações.

Neste mesmo sentido, Vieira (2020), publicou no sítio eletrônico do Canal Tech o seguinte:

“Mas pegando o termo em sua raiz: *digital influencer* (ou, traduzindo literalmente, influenciadores digitais), basicamente, é a pessoa que detém o poder de influência em um determinado grupo de pessoas. Esses profissionais das redes sociais impactam centenas e até milhares de seguidores, todos os dias, com o seu estilo de vida, opiniões e hábitos.” (VIEIRA, 2020).

Então, os influenciadores digitais são indivíduos que conquistam seguidores nas mídias sociais, ganham credibilidade e admiração e, por consequência, exercem influência de forma significativa sobre o comportamento e decisões de seu público. O perigo nos bastidores desse cenário tem relação direta com o efeito *Fake News* tratado anteriormente. O influenciador tem o poder de transmitir todo tipo de notícia, inclusive as *Fake News*, e estas são recebidas por seus seguidores que depositam confiança no influenciador.

O influenciador digital, ainda que não dissemine uma *Fake News*, tem a prerrogativa da liberdade de expressão garantida pela Constituição, o que fortalece os pilares da democracia. Contudo, o Exército Brasileiro se depara com o desafio de combater nas mídias sociais, sem cercear a liberdade de expressão do cidadão brasileiro, os danos causados por opiniões de influenciadores digitais que não compactuam com os valores, tradições e místicas cultuadas pelo Exército.

Ainda na vertente dos desafios culturais, encontra-se um dos mais preocupantes para o presente século, a depressão, tida por muitos como sendo o “mal do século XXI”. Sobreisso, Mellis (2019), em uma reportagem identificou que:

“Dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) mostram que 5,8% dos brasileiros (cerca de 12 milhões de pessoas) sofrem de depressão. É a maior taxa da América Latina e a segunda maior das Américas, atrás apenas dos Estados Unidos. Estima-se que entre 20% e 25% da população teve, tem ou terá depressão, sendo essa a doença psiquiátrica com maior prevalência no Brasil. Muito se fala sobre a depressão ser o mal do século XXI, logo, entre os vários desafios trazidos pela cultura do presente século, este é um dos mais preocupantes.” (MELLIS, 2019)

De acordo com a Revista Científica da Escola de Saúde do Exército - Edição Temática Proteção à Saúde (2020, p. 75):

“Tentativas de suicídio aumentaram entre pessoas que experimentaram eventos traumáticos, independente do desenvolvimento de transtorno mental. O militar, em particular, é exposto a altas taxas de eventos traumáticos durante a participação em combates e operações de manutenção da paz, sendo fundamental identificar fatores de risco nessa população”. (apud FURTADO & ORLANDINI, 2020).

Seja no passado, seja no presente, nas grandes capitais ou, ainda, em cidades pequenas e isoladas, como é o caso dos Tiros de Guerra, a realidade é que os desafios culturais sempre existiram e sempre existirão, tendo atualmente como catalisador deste processo a grande velocidade de transmissão de informações. Cabe ao Exército Brasileiro, portanto, através dos seus recursos humanos, adaptar-se a fim de enfrentar tais desafios, perpetuando seus

valores, tradições e a sua mística, que balizam, desde o passado, todos os militares, independentemente do local onde a administração militar se encontra.

5. UMA ANÁLISE QUALITATIVA SOBRE A MANIFESTAÇÃO DOS VALORES, DAS TRADIÇÕES E DA MÍSTICA NOS TIROS DE GUERRA

A formação embrionária do Exército Brasileiro abarcou um grupo de brasileiros que desejavam defender a sua soberania e que, por mais que fossem de matrizes extremamente diversas, ideais comuns culminaram na busca da nação pelo cumprimento deste objetivo.

Este objetivo comum perpassou os anos e chegou até a Constituição Federal de 1988, dando ao Exército Brasileiro a denominação de instituição permanente, destinada “à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.” (BRASIL, 1988, Art. 142). Contudo, apenas os ideais comuns não são suficientes para que um grupo reunido se torne coeso. O efeito permanente denominado a instituição, como visto, está intimamente ligado à manutenção dos valores, das tradições e da mística amalgamados no seio da instituição e externados por cada um dos seus integrantes.

Assim, analisando-se um dos ambientes sociocultural mais diverso existente dentro da instituição e considerando, ainda, o efeito tempo de contato que os militares possuem com os conceitos (duas horas diárias de instruções previstas sendo, ao todo, dez horas semanais), consideram-se os Atiradores dos Tiros de Guerra como importantes vetores para análise da coesão do Exército atualmente.

Ressalta-se, ainda, que compreender a percepção dos Atiradores em relação às tradições, aos valores e a mística do Exército Brasileiro, é imprescindível para analisar como vem sendo difundido estes preceitos nos rincões do território brasileiro, servindo de base, inclusive, para tomada de decisões futuras por parte do Estado-Maior do Exército Brasileiro.

Para elaboração das perguntas utilizou-se como parâmetro conceitos contidos no Manual EB20-MF-10.101 - O EXÉRCITO BRASILEIRO, 1ª Edição, de 2014. O questionário, por sua vez, foi confeccionado através do *Google Forms* e distribuído para Comandantes de Tiros de Guerra pelo *Whatsapp*, sendo as respostas obtidas do dia 2 de abril de 2021 até o dia 7 de abril de 2021 perfazendo, ao todo, um quantitativo de 607 (seiscentos e sete) respostas para análise da situação e os gráficos (APÊNDICE I) confeccionados a partir das imagens disponibilizadas pelo próprio *Google Forms*.

Chama-se atenção, portanto, para o custo ínfimo de realização da presente pesquisa, uma vez que os meios empregados já são usados habitualmente. A facilidade de propagação onde se buscou o máximo de abrangência é outro fator relevante, pois a tecnologia nos permite, atualmente, realizar pesquisas de opinião, semelhantes a esta, não importando os fatores locais dos atores envolvidos. Quanto a isso, verifica-se que se, por um viés a tecnologia é apresentada como um dos desafios culturais deste século, como fora visto anteriormente, ela também funciona como um facilitador, até mesmo, no processo de difusão dos valores, das tradições e da mística militar, tendo em vista que os Atiradores dos Tiros de Guerra participaram respondendo por meio digital.

As perguntas envolviam os conceitos de patriotismo, civismo, fé na missão do Exército, amor à profissão, espírito de corpo, aprimoramento técnico-profissional e coragem e, quanto à resposta, padronizou-se o uso da escala Likert a fim de se identificar o sentido e a intensidade da atitude dos Atiradores e, também, por este formato de mensuração ser o mais aceito entre os pesquisadores e profissionais de mercado (*apud* LUCIAN & DORNELAS, 2015).

Os parâmetros de mensuração eram “muito importante”, “importante”, “tanto faz”, “pouco importante” e “nem um pouco importante” para que, desta forma, fosse refletido do grau mais elevado (muito importante) até o grau menos elevado

(nem um pouco importante), da atitude dos Atiradores e, assim, pudesse ser mensurado a percepção para cada um dos conceitos abordados, dado ao grau de importância atribuído.

Sobre o conceito de patriotismo (APÊNDICE I - Figura 2) foi perguntado qual era a opinião dos Atiradores em relação a “servir à Pátria com um amor incondicional, estando pronto para defendê-la, até mesmo, com o sacrifício da sua própria vida” e, quanto ao resultado, observou-se que para 73% dos entrevistados esse conceito é “muito importante” e, para 25,2% dos entrevistados, é “importante”, constatando-se que 98,2% dos entrevistados responderam positivamente a este conceito.

Em relação ao conceito de civismo (APÊNDICE I - Figura 3) foi perguntado qual era a opinião dos Atiradores em relação a “cultuar e respeitar os Símbolos Nacionais (Bandeira, Hino, etc.), os heróis nacionais, os chefes militares do passado, participando de solenidades cívico-militares” e, quanto ao resultado, observou-se que para 75,9% dos entrevistados esse conceito é “muito importante” e, para 21,7% dos entrevistados, é “importante”, percebendo-se que 97,6% dos entrevistados responderam positivamente a este conceito.

Acerca do conceito de fé na missão do Exército (APÊNDICE I - Figura 4) foi perguntado qual era a opinião dos Atiradores em relação a “amar o Exército Brasileiro e acreditar, sem duvidar, na missão das Forças Armadas em defender a Pátria” e, quanto ao resultado, observou-se que para 72% dos entrevistados esse conceito é “muito importante” e, para 25,5% dos entrevistados, é “importante”, notando-se que 97,5% dos entrevistados responderam positivamente a este conceito.

A respeito do conceito de amor à profissão (APÊNDICE I - Figura 5) foi perguntado qual era a opinião dos Atiradores em relação à “vibrar com as ‘coisas’ do Exército, demonstrando estar satisfeito por fazer parte da Instituição” e, quanto ao resultado, observou-se que para 74,8% dos entrevistados esse conceito é “muito impor-

tante” e, para 23,2% dos entrevistados, é “importante”, constatando-se que 98% dos entrevistados responderam positivamente a este conceito.

No que se refere ao conceito de espírito de corpo (APÊNDICE I - Figura 6) foi perguntado qual era a opinião dos Atiradores em relação a “ter orgulho de fazer parte do Tiro de Guerra e expressar esse orgulho através de canções militares, gritos de guerra e brados” e, quanto ao resultado, observou-se que para 74,8% dos entrevistados esse conceito é “muito importante” e, para 21,3% dos entrevistados, é “importante”, percebendo-se que 96,1% dos entrevistados responderam positivamente a este conceito.

Com relação ao conceito de aprimoramento técnico-profissional (APÊNDICE I - Figura 7) foi perguntado qual era a opinião dos Atiradores em relação a “aprender, todos os dias, novos ensinamentos e se dedicar para aperfeiçoar os que já foram adquiridos (Exemplo: melhorar os movimentos de Ordem Unida)” e, quanto ao resultado, observou-se que para 82% dos entrevistados esse conceito é “muito importante” e, para 16,8% dos entrevistados, é “importante”, notando-se que 98,8% dos entrevistados responderam positivamente a este conceito.

No tocante ao conceito de coragem (APÊNDICE I - Figura 8) foi perguntado qual era a opinião dos Atiradores em relação a “ser um militar corajoso pronto para cumprir qualquer missão, enfrentando os desafios com confiança e sem se preocupar com os riscos” e, quanto ao resultado, observou-se que para 76,6% dos entrevistados esse conceito é “muito importante” e, para 20,3% dos entrevistados, é “importante”, constatando-se que 96,9% dos entrevistados responderam positivamente a este conceito.

Destaca-se, ainda, que quanto ao conjunto dos conceitos abordados, considerando os parâmetros mais elevados ou positivos da pesquisa, a saber, “muito importante” e “importante”, observou-se um índice acima de 97,5% entre os Atiradores, demons-

trando, dessa forma, a importância dada pelos Atiradores aos valores, as tradições e a mística do Exército Brasileiro e, em relação ao percentual neutro ou negativo, resalta-se que a baixa porcentagem tornou-os irrelevantes frente ao todo positivo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou esclarecer as tradições, os valores e a mística do Exército Brasileiro, além de conhecer a história dos Tiros de Guerra e os desafios culturais do século XXI que, inevitavelmente, manifestam-se em toda a sociedade.

Esta base conceitual criou subsídios para analisar qualitativamente a percepção atual dos Atiradores dos Tiros de Guerra em relação aos preceitos acima mencionados, devido a sua importância atual na manutenção de um Exército coeso frente aos desafios culturais mencionados.

Esclarecer os conceitos referentes às tradições, aos valores e à mística do Exército Brasileiro foi importante para sanar as dúvidas existentes em relação às bases que sustentam a instituição ao longo da história e que foram responsáveis por definir, até mesmo na Constituição Federal de 1988, o caráter permanente ao Exército Brasileiro.

A história dos Tiros de Guerra proporcionou um conhecimento da utilidade e eficácia destas instituições perante a sociedade, através dos programas e projetos públicos e comunitários, além da compreensão de sua importância no âmbito do Exército Brasileiro, demonstrando-se como importantes vetores de coesão e fortes propagadores dos valores militares, bem como, do culto às tradições e a manutenção da mística. Aliado a isto, conhecer os desafios culturais do século XXI proporcionou respaldo para que as ações traçadas superem as dificuldades apresentadas, afinal conhecendo-se o inimigo se ganha vantagem e o combate se torna muito mais fácil.

Analisar qualitativamente a percepção dos Atiradores em relação às tradições, aos valores e à mística do Exército Brasileiro serviu como base para elucidar como têm sido difundidos estes preceitos no âmbito das Or-

ganizações Militares e, principalmente, para produzir uma análise que serve de parâmetro para futuras comparações, mensurando-se os resultados a fim de se encontrar variações nesta percepção no âmbito da instituição.

Ao se constatar o índice acima de 97,5% para os parâmetros mais elevados ou positivos da pesquisa, a saber, “muito importante” e “importante”, observa-se que os Atiradores compartilham dos conceitos abordados e os esforços para manutenção de um Exército coeso permanecem efetivos.

Contudo, espera-se que o presente estudo sirva como base para elencar análises em outras organizações militares do Exército Brasileiro, visando o aumento de bases científicas que sirvam de parâmetro para os tomadores de decisão da instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Senado Federal. **A mística é uma aliada importante dos guerreiros da selva.** Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2006/06/02/a-mistica-e-uma-aliada-importante-dos-guerreiros-da-selva>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

CASTRO, Celso. **Inventando tradições no Exército Brasileiro: José Pessoa e a reforma da Escola Militar.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 14, 1994, p.231-240. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1986/1125>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 3.ed. Editora McGraw-Hill Ltda.São Paulo, 1983.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Regulamento para os Tiros-de-Guerra e Escolas de Instrução Militar (R138).** Brasil, 2002. Disponível em: < <http://tirodeguerra.dsm.eb.mil.br/images/phocadownload/Criterios-de-Selecao/R-138.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

_____. **Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército Valores, Deveres e Ética Militares (VM 10)**. 1ª Ed. 2002. Disponível em: < <http://www.sgex.eb.mil.br/index.php/cerimonial/vade-mecum/106-valores-deveres-e-etica-militares>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

_____. **Manual de Fundamentos EB-20-MF-10.101 O Exército Brasileiro**. 1ª Ed. Brasília, 2014.

_____. **Tiro de Guerra**. Disponível em: <<https://www.eb.mil.br/web/ingresso/servico-militar>>. Acesso em: 2 abr. 2021.

FURTADO, H. H.; ORLANDINI, F. V. C. **SUICÍDIO NAS FORÇAS ARMADAS**. Escola de Saúde do Exército. EsSEX: REVISTA CIENTÍFICA. Divisão de Ensino -v. 3n. 4 (jan./jun., 2020). Rio de Janeiro: EsSEX, 2020. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/RCEsSEX/issue/view/213/Edi%C3%A7%C3%A3o%20completa>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

GONZALEZ, S. L. M. **A territorialidade militar terrestre no Brasil: Os Tiros de Guerra e a estratégia de presença**. 2008. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Tese (Doutorado em Geografia). 332f. São Paulo, 2008.

LUCIAN, R.; DORNELAS, J. S. **Mensuração de Atitude: Proposição de um Protocolo de Elaboração de Escalas**. RAC, Rio de Janeiro, v. 19, 2ª Edição Especial, art. 3, pp. 157-177, Agosto 2015

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEDRO, Ana Paula. **Ética, moral, axiologia e valores: confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum**. *kriterion*, Belo Horizonte, nº 130, Dez./2014, p. 483-498. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-512X2014000200002&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 02 abr 2021.

RIZZO RIBEIRO, Paulo Mauricio. **Ética e Valores Militares: Desafios de Preservação para a Instituição Militar**. Rio de Janeiro: ESG, 2016. Pág 19.

NOTÍCIAS CITADAS

ÉPOCA NEGÓCIOS. **“A tecnologia está evoluindo mais rápido do que a capacidade humana”, diz Friedman**. *Época Negócios*, 01 MAR 2018. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/03/tecnologia-esta-evoluindo-mais-rapido-do-que-capacidade-humana-diz-friedman.html>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

FREITAS, E. **Origens do Povo Brasileiro**. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/as-origens-povo-brasileiro.htm>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

JORNAL NACIONAL. **EUA fazem o maior estudo sobre fake news nas redes sociais**. *G1*, 08 MAR 2018. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/03/eua-fazem-o-maior-estudo-sobre-fake-news-nas-redes-sociais.html>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

MELLIS, F. **Dia da Saúde Mental: Brasil lidera rankings de depressão e ansiedade**. *R7*, 10 OUT. 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/saude/dia-da-saude-mental-brasil-lidera-rankings-de-depressao-e-ansiedade-10102019>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

VIEIRA, N. **Digital influencers: afinal, o que é ser um influenciador nas redes?**. *Canal Tech*, 20 ABR. 2020. <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/digital-influencers-afinal-o-que-e-ser-um-influenciador-nas-redes-162554/>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

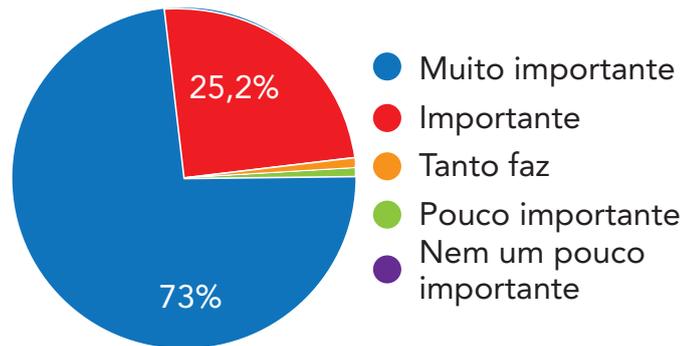
APÊNDICE I

Figura 2 - Conceito de patriotismo

Qual a sua opinião sobre:

Servir à Pátria com um amor incondicional, estando pronto para defendê-la, até mesmo com o sacrifício da sua própria vida.

607 respostas



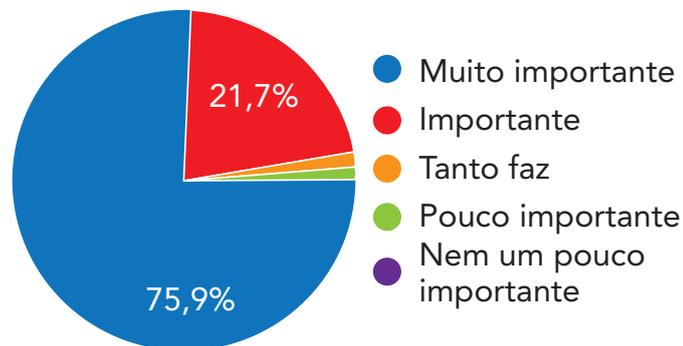
Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 3 - Conceito de civismo

Qual a sua opinião sobre:

Cultuar e respeitar os Símbolos Nacionais (Bandeira, Hino, etc.), os heróis nacionais, os chefes militares do passado, participando de solenidade cívico-militares.

607 respostas



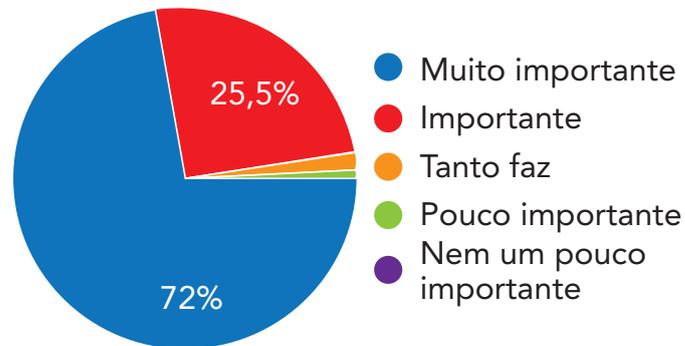
Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 4 - Conceito de Fé na missão do Exército

Qual a sua opinião sobre:

Amar o Exército Brasileiro e acreditar, sem duvidar, na missão das Forças Armadas em defender a Pátria.

607 respostas



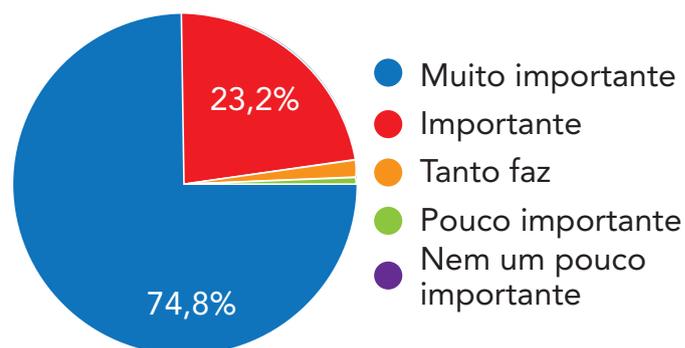
Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 5 - Conceito de amor à profissão

Qual a sua opinião sobre:

"Vibrar" com as "coisas" do Exército, demonstrando ser satisfeito por fazer parte da Instituição.

607 respostas



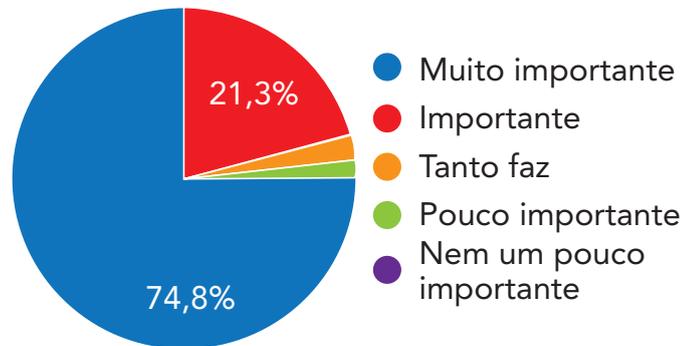
Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 6 - Conceito de amor à profissão

Qual a sua opinião sobre:

Ter orgulho de fazer parte do Tiro de Guerra e expressar esse orgulho através de canções militares, gritos de guerra e brados.

607 respostas



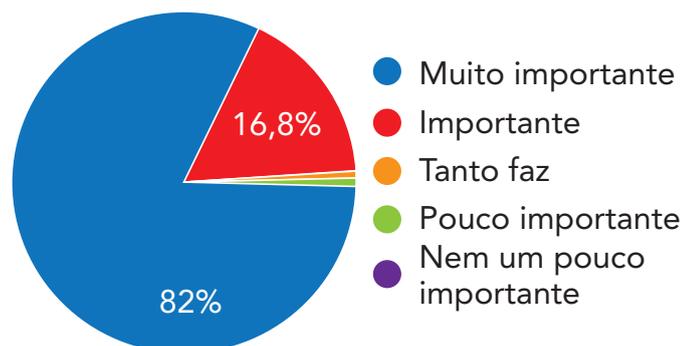
Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 7 - Conceito de aprimoramento técnico-profissional

Qual a sua opinião sobre:

Aprender, todos os dias, novos ensinamentos e se dedicar para aperfeiçoar os que já foram adquiridos (Exemplo: melhorar os movimentos de Ordem Unida).

607 respostas



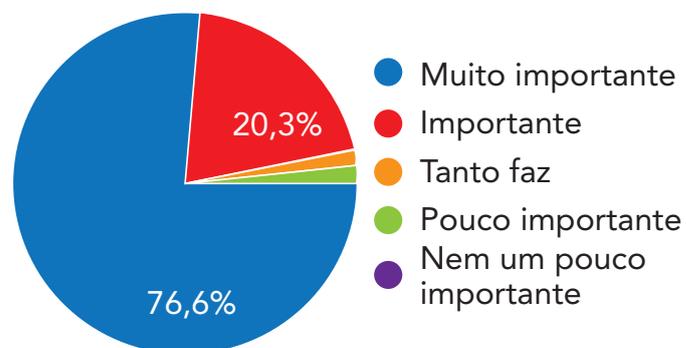
Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 8 - Conceito de coragem

Qual a sua opinião sobre:

Ser um militar corajoso pronto para cumprir qualquer missão, enfrentando os desafios com confiança e sem se preocupar com os riscos.

607 respostas



Fonte: Elaborada pelos autores.